



**COMORBIDADES ASSOCIADAS AO TOD: UMA REVISÃO SOBRE
SUA RELAÇÃO COM TDAH, TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E
CONDUTA**

COMORBIDITIES ASSOCIATED WITH ODD: A REVIEW OF THEIR RELATIONSHIP
WITH ADHD, ANXIETY AND CONDUCT DISORDERS

Eixo Temático: Transversal

Luzimere Pires do Nascimento

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública e Meio Ambiente da Escola
Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca ENSP/FIOCRUZ/RJ
Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0007-7280-5608>)

Ivone Eleutério de Menezes

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Amazonas-UEA

Karina de Sousa Maia

Medica de Família e Comunidade pela Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande
Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0001-3299-659X>)

Gabriela Vivian Trindade Moura

Graduada em Odontologia pela UNINASSAU
Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0001-8090-4285>)

Miranísia Aparecida de Araújo Freitas Lopes

Graduada em Música pela Universidade Federal do Piauí- UFPI
Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0002-8505-3664>)

Maryane Francisca Araújo de Freitas

Graduada em Enfermagem pela Uninovafapi
Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>)

Vanessa Maria Bezerra da Costa

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas e Graduanda em Saúde Coletiva, pela
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Alexandre Maslinkiewicz

Especialização em Vigilância e Cuidado em Saúde no Enfrentamento da COVID-19 e outras
Doenças pela Universidade Federal do Piauí
Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0001-9722-8383>)

Samantha Ravena Dias Gomes

Mestra em Psicologia pela UFDFPar
Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0002-5889-4241>)

Sarah Goes Barreto da Silva Moreira
Doutora pelo Programa de Pós graduação em Enfermagem e Biociências
PPGENFBIO/UNIRIO
Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0002-4476-8623>)

RESUMO

Introdução: O Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) manifesta-se por comportamentos persistentes de oposição e hostilidade, sendo frequentemente concomitante ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a transtornos de ansiedade e ao Transtorno de Conduta. Essa sobreposição agrava as dificuldades acadêmicas, sociais e emocionais dos indivíduos, exigindo compreensão integrada de suas inter-relações.. **Objetivo:** realizar uma análise sistematizada da relação existente entre o TOD e suas principais comorbidades, com ênfase nas inter-relações com o TDAH, transtornos de ansiedade e transtornos de conduta. **Metodologia:** Realizou-se revisão narrativa de literatura, com levantamento de publicações entre 2019 a 2025 nas bases PubMed, SciELO LILACS e Google acadêmico Foram incluídas publicações que abordassem diretamente ou indiretamente o tema, estivessem disponíveis na íntegra, de forma gratuita e dentro do período selecionado. Os critérios de exclusão contemplaram trabalhos que não tratassem sobre o tema, publicações indisponíveis na íntegra, artigos duplicados nas bases, bem como editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos e comentários sem respaldo científico. **Resultados e Discussão:** Constatou-se elevada prevalência de coexistência entre TOD e TDAH, resultando em maior impulsividade e prejuízos escolares. Transtornos de ansiedade agravam comportamentos desafiadores, enquanto o TOD sem intervenção precoce pode evoluir para transtornos de conduta mais graves. Fatores genéticos e neurobiológicos são complementados por influências ambientais, especialmente no contexto familiar e escolar. Abordagens integradas, incluindo Terapia Cognitivo-Comportamental, treinamento parental e suporte educacional, demonstram eficácia na redução dos sintomas e na promoção de habilidades socioemocionais. **Considerações Finais:** A compreensão das comorbidades do TOD é fundamental para diagnóstico diferencial e planejamento terapêutico. Recomenda-se fortalecer programas de formação de profissionais da saúde e da educação, além de promover estudos longitudinais que avaliem intervenções e variáveis culturais. Políticas públicas devem apoiar estratégias interdisciplinares, visando melhorar o prognóstico e a qualidade de vida de crianças e adolescentes afetados.

PALAVRAS-CHAVE: Comorbidade; TDAH; Transtorno de Conduta; Transtorno Opositivo Desafiador; Transtornos de Ansiedade.

ABSTRACT

Introduction: Oppositional Defiant Disorder (ODD) is manifested by persistent oppositional and hostile behaviors, often concomitant with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD),

anxiety disorders, and Conduct Disorder. This overlap aggravates individuals' academic, social, and emotional difficulties, requiring an integrated understanding of their interrelationships. **Objective:** to perform a systematic analysis of the relationship between ODD and its main comorbidities, with an emphasis on the interrelationships with ADHD, anxiety disorders, and conduct disorders. **Methodology:** A narrative literature review was carried out, with a survey of publications between 2019 and 2025 in the PubMed, SciELO, LILACS, and Google Scholar databases. Publications that directly or indirectly addressed the topic were available in full, free of charge, and within the selected period were included. Exclusion criteria included studies that did not address the topic, publications unavailable in full, duplicate articles in the databases, as well as editorials, letters to the editor, event summaries, and comments without scientific support. **Results and Discussion:** A high prevalence of coexistence between ODD and ADHD was found, resulting in greater impulsivity and academic impairments. Anxiety disorders aggravate challenging behaviors, while ODD without early intervention can progress to more severe conduct disorders. Genetic and neurobiological factors are complemented by environmental influences, especially in the family and school context. Integrated approaches, including Cognitive-Behavioral Therapy, parental training, and educational support, demonstrate efficacy in reducing symptoms and promoting socioemotional skills. **Final Considerations:** Understanding the comorbidities of ODD is essential for differential diagnosis and treatment planning. It is recommended to strengthen training programs for health and education professionals, in addition to promoting longitudinal studies that evaluate interventions and cultural variables. Public policies should support interdisciplinary strategies, aiming to improve the prognosis and quality of life of affected children and adolescents.

KEYWORDS: Comorbidity; ADHD; Conduct Disorder; Oppositional Defiant Disorder; Anxiety Disorders.

INTRODUÇÃO

O Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), é uma condição comportamental que costuma aparecer na infância e adolescência. Ela se caracteriza por um padrão constante de desobediência, hostilidade e resistência às figuras de autoridade. Em todo o mundo, entre crianças e adolescentes, a ocorrência varia de 2% a 16%. Geralmente, é mais comum em meninos e em famílias que enfrentam dificuldades socioeconômicas. Muitas vezes, o TOD não é facilmente identificado, pois seus sintomas podem parecer semelhantes aos de outras condições, como o Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) ou transtornos de ansiedade (Dutra *et al.*, 2023).

Os sinais mais comuns são comportamentos negativistas, episódios de raiva, irritabilidade e provocações intencionais às outras pessoas. Esses sintomas podem afetar bastante o crescimento social, emocional e até o desempenho escolar da pessoa (Corrêa *et al.*, 2023). Essa patologia quase nunca acontece sozinho, e costuma estar relacionado ao TDAH, a

transtornos de conduta e a quadros de ansiedade, o que torna o diagnóstico e o tratamento mais complexos. Por isso, é importante atuar cedo e de forma integrada para reduzir os efeitos negativos dessa condição (Arantes *et al.*, 2024).

O ambiente familiar tem um papel muito importante na origem e na manutenção do TOD, especialmente em situações de violência, negligência ou quando os pais adotam práticas inconsistentes e punitivas. Além disso, fatores genéticos e questões neurobiológicas também influenciam bastante, como alterações em áreas do cérebro como o córtex pré-frontal e a amígdala. Crianças que passam por experiências difíceis na infância, como abuso ou convivência com violência doméstica, têm um risco maior de desenvolver (Varjal *et al.*, 2023). O TDAH é uma das comorbidades mais comuns, e quando associada ao TOD a situação fica mais difícil de tratar e aumenta a chance de o quadro evoluir para problemas mais graves, como o Transtorno de Conduta ou comportamentos delinquentes na adolescência (Côrtes, 2020; Dutra *et al.*, 2023).

Os transtornos de ansiedade também são frequentemente observados em associação com o TOD, potencializando os prejuízos funcionais e emocionais na infância e adolescência (Viana *et al.*, 2024). A relação entre esses quadros é bastante complexa, envolvendo fatores psicossociais, neurobiológicos e comportamentais que ainda precisam ser melhor compreendidos pela ciência. Quando uma pessoa apresenta tanto essa patologia quanto transtornos de ansiedade ao mesmo tempo, ela pode ter mais dificuldades para se adaptar socialmente e na escola. Além disso, essa combinação pode afetar negativamente a qualidade de vida tanto do indivíduo quanto de sua família (Ribeiro *et al.*, 2024).

Além disso, as dificuldades escolares representam um dos principais reflexos, uma vez que comportamentos como desobediência, teimosia e agressividade frequentemente acarretam baixo desempenho acadêmico e conflitos interpessoais no contexto educacional. Dessa forma, a escola desempenha um papel fundamental tanto na identificação precoce quanto na implementação de estratégias de intervenção adequadas. A ausência de suporte especializado nesse ambiente pode agravar os sintomas e comprometer ainda mais o desenvolvimento global da criança (Côrtes, 2020).

No âmbito das intervenções terapêuticas, ressalta-se a relevância de abordagens psicossociais, especialmente o treinamento parental e a terapia cognitivo-comportamental (TCC), consideradas estratégias eficazes no manejo do Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) e de suas comorbidades (Arantes *et al.*, 2024). Tais intervenções visam promover o

desenvolvimento de habilidades sociais, a autorregulação emocional e o estabelecimento de padrões comportamentais mais adaptativos, contribuindo para a redução da frequência e da intensidade dos comportamentos opostos. Em situações mais severas, pode-se fazer necessário o uso concomitante de tratamento farmacológico, sobretudo na presença de comorbidades como o TDAH (Ribeiro *et al.*, 2024).

Diante do exposto, justifica-se a realização desta revisão, uma vez que a compreensão aprofundada das comorbidades relacionadas ao TOD, especialmente sua associação com o TDAH, transtornos de ansiedade e de conduta, é essencial para o aperfeiçoamento das práticas clínicas e pedagógicas. Ao reunir e analisar as evidências disponíveis, pretende-se contribuir para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e individualizadas. Ademais, busca-se sensibilizar profissionais e gestores acerca da importância do diagnóstico precoce e do tratamento multidisciplinar (Corrêa *et al.*, 2023). Ademais esse estudo tem como objetivo realizar uma análise sistematizada da relação existente entre o Transtorno Opositivo Desafiador e suas principais comorbidades, com ênfase nas inter-relações com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, transtornos de ansiedade e transtornos de conduta.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória. A revisão narrativa configura-se como uma estratégia metodológica apropriada para compreender amplamente o tema, permitindo a identificação de lacunas no conhecimento, bem como a formulação de novas hipóteses para investigações futuras.

A pesquisa foi realizada remotamente, entre os meses de abril e maio de 2025, com acesso às bases de dados científicas PubMed, SciELO LILACS e Google acadêmico. A amostra foi composta por artigos científicos, revisões, capítulos de livros e documentos institucionais, publicados entre os anos de 2019 a 2025, com disponibilidade de acesso em formato digital. Foram incluídas publicações que abordassem diretamente ou indiretamente o tema, estivessem disponíveis na íntegra, de forma gratuita e dentro do período selecionado.

Os critérios de exclusão contemplaram trabalhos que não tratassem sobre o tema, publicações indisponíveis na íntegra, artigos duplicados nas bases, bem como editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos e comentários sem respaldo científico. A coleta de dados foi

realizada por meio de levantamento bibliográfico sistematizado, utilizando os descritores: “Transtorno Opositivo Desafiador”, “Comorbidades”, “TDAH”, “Transtornos de Ansiedade” e “Transtorno de Conduta”, combinados com operadores booleanos *AND* e *OR*, a fim de otimizar os resultados e garantir a abrangência necessária para a análise.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo temática, organizada de forma descritiva e interpretativa, possibilitando a construção de uma síntese narrativa dos principais achados. A apresentação dos resultados buscou destacar as convergências, divergências e lacunas identificadas na literatura, com vistas a orientar futuras investigações e práticas clínicas mais eficazes. Por tratar-se de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, sem a realização de coleta de dados primários ou o envolvimento direto de seres humanos ou animais, esta revisão está isenta da necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconiza a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de sistematizar os principais achados provenientes da revisão da literatura acerca do TOD e suas comorbidades, foi elaborada a Tabela 1. Esta tabela apresenta os estudos selecionados, discriminando informações relativas aos autores, títulos, tipos de estudo e as contribuições mais relevantes de cada pesquisa.

Tabela 1 – Estudos analisados e incluídos para o estudo

AUTOR/ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	CONTRIBUIÇÃO PRINCIPAL
Viana; Martins (2022)	Transtorno de oposição desafiante (TOD): intervenção cognitivo-comportamental	pesquisa bibliográfica e exploratória	Demonstra eficácia da TCC na regulação comportamental de crianças com TOD.
Montenegro <i>et al.</i> (2025)	Fatores de exposição do Transtorno Opositor Desafiador: uma revisão de escopo	Revisão de Escopo	Identifica fatores de risco ambientais, familiares e biológicos que contribuem ao TOD.
Franca <i>et al.</i> (2021)	Importância do diagnóstico precoce em crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: revisão narrativa	Revisão Narrativa	Destaca prejuízos do TDAH e sua comorbidade com o TOD na infância.
Silva <i>et al.</i> (2022)	TOD: perspectivas comportamentais e sua associação ao TDAH e à TC	Revisão Integrativa	Evidencia associação entre TOD, TDAH e transtorno de conduta.

Cerqueira <i>et al.</i> (2023)	Transtornos Disruptivos de Controle de Impulsos e da Conduta com Ênfase em TOD: uma Revisão da Literatura de suas Alterações Neuroanatômofuncionais	Revisão Integrativa	Identifica disfunções cerebrais relacionadas ao TOD, principalmente em comorbidades.
Reis; Camargo (2025)	Os desafios da inclusão de crianças com Transtorno Opositor Desafiador (TOD) na educação básica	Revisão Narrativa	Analisa obstáculos escolares e destaca a necessidade de capacitação docente.
Martins (2022)	Conhecendo o Transtorno Opositor Desafiador (TOD)	Revisão Narrativa	Aponta implicações sociais e escolares do TOD e a importância de estratégias precoces.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A análise dos estudos compilados revela que o TOD apresenta uma elevada prevalência de comorbidades, especialmente com o TDAH. Tal conjuntura resulta em um perfil comportamental mais intenso e de manejo complexo. Crianças acometidas por ambas as condições tendem a apresentar índices elevados de impulsividade, dificuldades acadêmicas e isolamento social (Franca *et al.*, 2021).

Além da sobreposição sintomatológica, o estudo conduzido por Silva *et al.* (2022) destaca que essas comorbidades também aumentam os riscos de comportamentos antissociais e do desenvolvimento de transtornos de conduta mais graves durante a adolescência, o que reforça a necessidade de intervenções precoces e multidisciplinares na fase do diagnóstico. Montenegro *et al.* (2025) identificaram que fatores ambientais, como exposição à violência doméstica, negligência parental e estilos parentais autoritários, possuem correlação direta com o surgimento e agravamento do TOD. Tais achados ressaltam a relevância de considerar o contexto familiar no desenvolvimento das estratégias terapêuticas.

No âmbito neurobiológico, Cerqueira *et al.* (2023) relataram alterações significativas em regiões cerebrais como a amígdala, o córtex pré-frontal e o estriado, áreas diretamente relacionadas à regulação emocional e ao controle dos impulsos. Esses dados sugerem a existência de marcadores cerebrais capazes de auxiliar no diagnóstico diferencial do TOD. Essas evidências contribuem para ampliar a compreensão de que o transtorno não deve ser interpretado apenas como uma resposta comportamental desajustada, mas como um quadro multifatorial que demanda intervenções intersetoriais e protocolos de cuidado individualizado (Cerqueira *et al.*, 2023).

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) destacou-se como abordagem terapêutica principal. Segundo Viana e Martins (2022), essa modalidade apresenta resultados promissores na redução da irritabilidade, na melhora das relações familiares e no desenvolvimento de habilidades sociais. A TCC envolve crianças, pais e escolas, visando modificar padrões disfuncionais de comportamento.

Contudo, Reis e Camargo (2025) apontam que as instituições escolares ainda demonstram falta de preparo para acolher crianças com TOD, sendo comum a exclusão ou rotulação desses alunos. A ausência de formação específica dos docentes e a insuficiente capacitação para lidar com comportamentos opostos agravariam tal cenário. Martins (2022) enfatiza que o reconhecimento precoce dos sinais é fundamental para evitar a intensificação dos sintomas e o desenvolvimento de comorbidades secundárias, como ansiedade, depressão e baixa autoestima. Para isso, é imprescindível uma atenção contínua por parte de pais, professores e profissionais da saúde.

Outro aspecto relevante refere-se à influência dos estilos parentais. Crianças criadas em ambientes com regras inconsistentes, punições severas ou carentes de afeto apresentam maior propensão ao desenvolvimento de comportamentos opostos e à contestação da autoridade (Montenegro *et al.*, 2025). França *et al.* (2021) reforçam a importância da aplicação de estratégias multidimensionais na avaliação diagnóstica do TDAH e do TOD, utilizando escalas padronizadas combinadas com observações clínicas em diferentes contextos escolar, familiar e social assegurando maior precisão diagnóstica.

Segundo os autores, intervenções exclusivamente farmacológicas não são suficientes para minimizar os prejuízos sociais e escolares associados ao transtorno. Assim sendo, recomenda-se uma abordagem integrada que combine medicação, psicoterapia e orientações parentais como padrão ideal de tratamento. No âmbito educacional, Reis e Camargo (2025) destacam que o comportamento oposto compromete a permanência escolar e o processo de aprendizagem. Portanto, faz-se necessário investir em práticas pedagógicas inclusivas, ambientes acolhedores e ações colaborativas com equipes psicossociais.

Ressalta-se ainda que o estigma relacionado aos transtornos comportamentais constitui uma barreira significativa para a efetividade do tratamento. Segundo Viana e Martins (2022), estratégias como o estabelecimento de vínculos empáticos e a escuta ativa são essenciais para promover maior adesão às intervenções terapêuticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou que o TOD não se manifesta de forma isolada, mas frequentemente está associado a outras condições, tais como o TDAH, transtornos de ansiedade e transtornos de conduta. Essa coexistência pode comprometer o desenvolvimento emocional, acadêmico e social da criança, destacando a importância do diagnóstico precoce e da intervenção multidisciplinar. As evidências coletadas reforçam que os fatores de risco relacionados ao TOD são diversos, abrangendo aspectos biológicos, ambientais e sociais. Ressalta-se, especialmente, a influência do ambiente familiar e escolar na emergência e manutenção dos sintomas, tornando imprescindível a inclusão dessas esferas nas estratégias terapêuticas, com ênfase na capacitação dos professores e no suporte psicossocial.

A TCC demonstrou resultados promissores na redução dos comportamentos opositores, no desenvolvimento de habilidades sociais e na melhoria das relações familiares e escolares. Entretanto, foram identificadas limitações relevantes, como a escassez de estudos longitudinais que avaliem os efeitos das intervenções ao longo do tempo, além da ausência de investigações voltadas às particularidades culturais brasileiras. Tal cenário evidencia a necessidade de aprofundar as pesquisas em diferentes contextos culturais e de promover políticas públicas que integrem os setores de saúde, educação e assistência social.

Conclui-se que o manejo do TOD requer uma abordagem ampla, integrada e fundamentada em evidências científicas. O fortalecimento das redes de cuidado, a formação contínua dos profissionais envolvidos e a elaboração de diretrizes clínicas mais específicas são ações prioritárias para melhorar o prognóstico das crianças e adolescentes afetados pela condição, promovendo sua inclusão social e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Pedro Tiago de Araújo *et al.* Transtorno de conduta e transtorno opositor desafiador: abordagens psicossociais e farmacológicas na intervenção e tratamento de comportamentos desafiadores. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 10, p. 1478-1480, out. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i10.16007>. Acesso em: 28 maio 2025.

CORRÊA, Ana Larissa Gama Pacheco *et al.* Transtorno Opositor Desafiador: uma revisão de literatura. **Enfermagem Brasil**, v. 22, n. 6, p. 1234-1243, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/eb.v22i6.5572>. Acesso em: 28 maio 2025.

CÔRTEZ, Leila de Oliveira. Transtorno Desafiador Opositor na infância. **Revista Portuguesa de Ciências e Saúde**, v. 2, n. 1, p. 1-11, jan./jul. 2020. Disponível em: <http://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpcs/article/view/982>. Acesso em: 28 maio 2025.

CERQUEIRA, Gabriela de Lima *et al.* Transtornos Disruptivos de Controle de Impulsos e da Conduta com ênfase em TOD: alterações neuroanatomofuncionais. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental, Curitiba, Brasil**, v. 12, n. 2, p. 139–149, 2024. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/414>.

DUTRA, Rodrigo Engler *et al.* A presença do Transtorno Opositor no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Studies in Health Sciences, Curitiba**, v. 4, n. 2, p. 304-309, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54022/shsv4n2-001>. Acesso em: 28 maio 2025.

FRANCA, Emanuele Janoca *et al.* Importância do diagnóstico precoce em crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, [S. l.], v. não informado, p. não informado, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reac.e7818.2021>.

MONTENEGRO, Fernando Arruda de Castro *et al.* Fatores de exposição do Transtorno Opositor Desafiador: uma revisão de escopo. **Revista Neurociências**, v. 33, p. 1-25, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/rnc.2025.v33.19249>.

MARTINS, Margareth Pereira da Silva. Conhecendo o Transtorno Opositor Desafiador (TOD). **Revista SL Educacional, São Paulo**, v. 4, n. 12, p. 85-93, dez. 2022. Disponível em: <https://www.sleditora.com/>. Acesso em: 28 maio 2025.

RIBEIRO, Karen Monique Carregosa *et al.* Transtorno Opositor Desafiador: impactos no desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 900-907, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p900-907>. Acesso em: 28 maio 2025.

REIS, Angelita Gomes dos; CAMARGO, Murilo Reis. Os desafios da inclusão de crianças com Transtorno Opositor Desafiador na educação básica. **Brazilian Journal of Health Review, Curitiba**, v. 8, n. 3, p. 1-14, mai./jun. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv8n3-037>. Acesso em: 28 maio 2025.

VIANA, Lidiane Rodrigues; MARTINS, Maria das Graças Teles. Transtorno de Oposição Desafiante (TOD): intervenção cognitivo-comportamental. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo**, v. 8, n. 12, p. 355-360, dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i12.8024>. Acesso em: 28 maio 2025.

VARJAL, Carolina Viana do Amaral *et al.* Transtorno Opositor Desafiante. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 9, n. 9, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://revistas.esuda.edu.br/index.php/Discente/article/view/950>.

